

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Yuri de Borba Busch

**PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE MEIRA MATTOS (1970-2002) E SEU
REFLEXO NA ATUALIDADE**

**Resende
2019**

Yuri de Borba Busch

**PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE MEIRA MATTOS (1970-2002) E SEU
REFLEXO NA ATUALIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Walfredo Bento Ferreira Neto

Resende
2019

Yuri de Borba Busch

**PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE MEIRA MATTOS (1970-2002) E SEU
REFLEXO NA ATUALIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2019:

Banca examinadora:

Walfredo Bento Ferreira Neto– Maj
(Presidente/Orientador)

Marcos de Mendonça Silva - Maj

Claudio Magni Rodrigues – Cel R1

Resende
2019

Dedico este trabalho a todos aqueles ávidos pelo conhecimento geopolítico e todos aqueles militares que não se contentam em fazer somente o previsto.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me propiciado este caminho até aqui. À minha família, em especial aos meus pais, Hugo e Andréa, e meus irmãos, Isadora e Hiago, por terem me dado toda a base, apoio e amor incondicional para seguir sempre firme e forte nessa árdua trajetória de me tornar um Oficial da linha bélica do Exército brasileiro.

Ao Major Walfredo pela excelente orientação na elaboração do projeto de pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A todos da Turma 70 anos da Vitória da FEB que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Ao meu irmão Roberto Bornhausen, por todo apoio, além do dever, mesmo de longe. Aos meus irmãos temporários de 2012, em especial ao Matheus Santos Melo, Gabriel Wilpert, Gustavo Zonta e Lucas Venturini, por me darem sempre a motivação necessária para continuar o internato.

RESUMO

PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE MEIRA MATTOS (1970-2002) E SEU REFLEXO NA ATUALIDADE

AUTOR: Yuri de Borba Busch
ORIENTADOR: Walfredo Bento Ferreira Neto

Este trabalho tem por finalidade investigar a relação entre o pensamento geopolítico de militares brasileiros e as variáveis *segurança* e *desenvolvimento*, no âmbito Brasil. Dentro de um contexto histórico, a pesquisa possui um enfoque no pensamento do General Carlos de Meira Mattos e verifica a possível contribuição do legado desse autor para a *segurança* e o *desenvolvimento* do País, particularmente da Amazônia. Como base investigativa, a pesquisa foi realizada passando desde fontes bibliográficas a documentos oficiais, históricos e contemporâneos, no intuito de atingir o objetivo proposto. Presume-se que boa parte da teoria construída por esse militar corresponde a inúmeros projetos implementados, no passado e hoje, dentro de um bojo de políticas públicas que tentam conciliar o binômio *segurança-desenvolvimento*. Isso ratifica, portanto, a necessidade de se pensar os principais elementos da Geopolítica, quais sejam: espaço e poder.

Palavras-chave: Segurança-Desenvolvimento. Espaço e Poder. Pensamento Geopolítico. Meira Mattos.

ABSTRACT

THE GEOPOLITICAL THINKING OF MEIRA MATTOS (1970-2002) AND ITS EFFECT IN THE PRESENT TIME

AUTHOR: Yuri de Borba Busch
ADVISOR: Walfredo Bento Ferreira Neto

This dissertation aims to investigate the relationship between the geopolitical thinking of Brazilian military personnel and two variables, security and development, in a Brazilian context. Within a historical context, the research has a focus on the thought of General Carlos de Meira Mattos and verifies the possible contribution of this author's legacy to the security and development of the Country, particularly to the Amazon Region. As an investigate basis, the research uses bibliographical sources and official, historical and contemporary documents, in order to achieve its proposed objective. It is presumed that much of the theory constructed by General Meira Mattos has supported a variety of public polices projects implemented during many years with the objective of that try to unifying the security-development binomial. Therefore, this confirms, the necessity of thinking about the main elements of geopolitics, namely: space and power.

Keywords: Space. Power. Geopolitical Thinking. Meira Mattos. Security-Development.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Objetivos do Projeto Calha Norte (PCN)	27
Tabela 2 - Resultados do Projeto Calha Norte	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Área de cobertura inicial do Projeto Calha Norte.....	25
Figura 2 - Abrangência atual do PCN	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EB	Exército Brasileiro
ESG	Escola Superior de Guerra
PCN	Programa Calha Norte
PEF	Pelotões Especiais de Fronteira
ONGs	Organizações Não-Governamentais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral.....	13
1.1.2	Objetivos Específicos	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	15
2.1	GEOPOLÍTICA.....	15
2.2	GEOGRAFIA POLÍTICA.....	16
3	GEOPOLÍTICA E OS MILITARES	18
3.1	MÁRIO TRAVASSOS	20
3.2	GOLBERY DO COUTO E SILVA	21
4	O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE MEIRA MATTOS	23
4.1	PROJETOS.....	24
4.1.1	Programa Calha Norte.....	25
4.1.2	Análise do programa	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A Geopolítica surgiu no começo do século XX na Europa e, desde aquele momento, gerou uma determinada polêmica. Criada como um combinado multidisciplinar entre História, Geografia e Política, a qual busca apresentar interesse em como os Estados Nacionais, ou qualquer organização territorial, lutam pelo poder. Sob uma filosofia de que o universo e a natureza são organismos vivos, as primeiras pesquisas para essa ciência foram sobre quais são as leis que conduzem o confronto por poder entre Estados. “*Uma luta de vida ou morte pela conquista de seu ‘espaço vital’ e pelo controle do ‘coração’ desses ‘organismos’ territoriais.*” (GABRIEL, 2015, p.13).

No Brasil, essa ciência que auxilia a criação da política do Estado tem suas raízes em Alexandre de Gusmão, português que advogou em 1750, no Tratado de Madrid, pela aplicação do princípio do *uti possidetis*. Na época, os estudos possuíam a tradição histórica de garantir a soberania nacional e a expansão territorial. Consequentemente, a sistematização de conceitos veio a acontecer com a contribuição de Everardo Backheuser, Mário Travassos, Elyseo de Carvalho e Carlos Delgado de Carvalho. Integração nacional foi sempre o foco dos pensadores geopolíticos brasileiros, ou seja, como melhor ocupar o território. Esse objetivo era atingido quando se tratava da divisão do território, da mudança da capital Federal, dos meios de comunicação que interligavam o Estado e da segurança das fronteiras do país.

Dessa forma, os primeiros autores militares a aparecer no cenário geopolítico brasileiro foram Mario Travassos, década de 1930, e Golbery do Couto e Silva, década de 1950. Dando continuidade ao trabalho, Meira Mattos surgiu em 1975 trazendo novidades para as teses desenvolvidas, e mesmo estas sendo pequenas, foram significativas para a atualização quanto ao contexto interno e externo do Brasil.

O então capitão do Exército Mário Travassos foi um dos primeiros responsáveis a metodizar análises sobre a geopolítica brasileira. Esse estudo iniciou nas décadas de 1930 e 1940 e é utilizado por vários autores como parâmetro a ser seguido dentro da temática no território brasileiro. Dessa forma, seu trabalho serviu de grande incentivo para Golbery e Meira Mattos.

No ano de 1949, um clima de tensão proporcionou ao Brasil um ambiente favorável para o nascimento da Escola Superior de Guerra (ESG), uma instituição de Altos Estudos de Política, Defesa e Estratégia, além de proporcionar ambiente para outras manifestações. Essa época foi caracterizada pela formação de uma nova ordem mundial, principalmente após a 2ª Guerra,

quando se vivia um quadro instável na política. Foi na década de 1950, nesse contexto geral, que Golbery redigiu seus textos mais relevantes, como “Geopolítica do Brasil”, de 1958.

Tomando como base o que é cultuado na Escola Superior de Guerra (ESG), que Desenvolvimento e Segurança andam juntos, surge Meira Mattos, que dá prosseguimento às análises feitas por Golbery, quando ele apresenta como problemática a insegurança dos vazios demográficos do Oeste e Norte do Brasil. Mattos defende, um desenvolvimento nesses locais para que haja um aumento na Defesa Nacional.

Essa pesquisa remete-se a trazer à tona se algum projeto do governo teve sua base em Meira Mattos, utilizando o tema “ocupar para desenvolver” e, assim, verificar como está a situação atual desse projeto, dando um enfoque na região norte do Brasil.

Elaborada pela necessidade de enriquecer o acervo geopolítico da Academia Militar das Agulhas Negras, e, quem sabe, do Exército como um todo, tendo em vista a escassez de produções direcionadas para essa temática. Busca também fomentar um despertar de sua importância para a projeção brasileira regional ou até mesmo mundial.

Para atingir o estado final, esse trabalho foi estruturado da seguinte forma: inicialmente foi feito um estudo para esclarecer a diferença entre Geopolítica e Geografia Política, com o intuito de nivelar o conhecimento. Após isso foi feita uma pesquisa histórica, principalmente sobre a geopolítica militar brasileira, para situar historicamente o autor em foco nessa pesquisa, Carlos de Meira Mattos. Entendido o pensamento geopolítico desse militar, a tarefa foi trazer à tona um programa que tivesse como objetivo o mesmo objetivo do pensamento de Meira Mattos, apresentando seus reflexos na atualidade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Visto essa contextualização, essa pesquisa terá como objetivo investigar a relação histórica entre o pensamento geopolítico de militares brasileiros, com ênfase em Meira Mattos, e as variáveis *segurança* e *desenvolvimento*, no que diz respeito à Amazônia, uma região que vai além do território nacional, demandando um intercâmbio internacional.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, o trabalho deve percorrer os seguintes objetivos:

- Conceituar Geopolítica e Geografia Política;
- Identificar o pensamento geopolítico de militares brasileiros;
- Apresentar as contribuições de Meira Mattos para a Geopolítica brasileira;
- Analisar projetos que se basearam no trabalho de Meira Mattos na questão ocupar para desenvolver a região amazônica;
- Verificar a situação atual desses projetos baseados no trabalho de Meira Mattos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Partindo da hipótese de que alguns projetos da atualidade tiveram alguma conexão com os pensamentos geopolíticos de Carlos de Meira Mattos (hipotético-dedutiva), foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, provendo um maior enfoque às pessoas e às ideias, com fontes de natureza primária e secundária. Portanto, podemos também classificar a pesquisa como bibliográfica (secundária) e documental (primária). Busca realizada em livros que exploram a temática da geopolítica, para proporcionar o embasamento teórico necessário, e livros que exploram a temática de militares no contexto geopolítico, dando um foco maior àqueles que apresentam Carlos de Meira Mattos como pensador geopolítico militar que se destacou. Para comprovar alguns argumentos, realizou-se uma pesquisa histórica, investigando acontecimentos do passado. Além disso, a pesquisa foi realizada em artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e monografias, para buscar principalmente a atualização da doutrina geopolítica.

Primeiramente é necessário, como primeiro contato, a apresentação de alguns conceitos:

2.1 GEOPOLÍTICA

De início, é importante deixar claro o tema principal do trabalho. Termo derivado da Geografia Política, tem como seu criador Rudolf Kjéllen, cientista político sueco, no ano de 1899. Como ele mesmo define, “*Geopolítica é a ciência que estuda o Estado como organismo geográfico ou como fenômeno de espaço, portanto como país, território e domínio, ou mais exatamente como Reich*” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2019). Por utilizar o termo “Reich”, a Geopolítica foi um vocábulo que se confundiu com a criação do Nazifascismo de Hitler, criando assim uma polêmica contra as produções científicas geopolíticas. Por muito tempo se acreditava que esta palavra havia sido inventada para justificar a criação dessa doutrina totalitária, o que não é verdade, visto que esse termo já havia sido usado muito antes do surgimento dessa ideologia.

Everardo Backheuser, tido como pioneiro da Geopolítica brasileira, nas suas obras publicadas no final da década de 1920, define de forma clara e concisa: “*Geopolítica é a política feita em decorrência das condições geográficas.*” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2019)

Mário Travassos, mais uma figura importante dos pensadores brasileiros geopolíticos, define em 1931, na sua obra publicada com o nome de “Fundamentos da Geopolítica”:

Geopolítica é um processo interpretativo dos fatos geográficos, em seus aspectos negativos e positivos, de cuja soma algébrica deve resultar um juízo da situação de um país, no momento considerado, não como um julgamento definitivo fruto de uma predestinação de caráter determinista e, muito menos, de uma forma de seleção coletiva, visando a objetivos políticos nem sempre confessáveis. (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2019, p.9)

Golbery do Couto e Silva, desenvolvedor principal da teoria da doutrina de segurança nacional em 1950, gerada pela Escola Superior de Guerra (ESG), explana:

Geopolítica é a fundamentação geográfica de linhas de ação políticas, quando não, por iniciativa, a proposição de diretrizes políticas formuladas à luz dos fatores geográficos, em particular de uma análise calcada, sobretudo, nos conceitos básicos de espaço e posição. (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2019)

Nas diversas obras de Meira Mattos, ele estipula que: “*Geopolítica é a arte de aplicar a política nos espaços geográficos*”.

Já Wanderley Messias da Costa, em seu livro *Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder*, define o tema principal dessa forma:

Um subproduto e um reducionismo técnico e pragmático da geografia política, na medida em quem se apropria de parte de seus postulados gerais para aplicá-los na análise de situações concretas interessando ao jogo de forças estatais projetado no espaço. (2008)

Ou seja, a geopolítica apareceu para colocar operacionalidade no conceitual termo geografia política de Ratzel, sendo própria para homens do Estado para analisar e criar estratégias com base na geografia.

2.2 GEOGRAFIA POLÍTICA

Esse termo subsiste há alguns anos, presente no título de livros desde o século XVII. Esta expressão, *geografia política*, foi legitimamente apresentada, pela primeira vez, pelo alemão Friederich Ratzel (1844 - 1904), em sua obra *Politische Geographie* [Geografia Política], em 1897. Nessa obra, ele não criou o título “geografia política”, mas sim procurou redefinir sua temática. Era muito comum, antes de Ratzel, deparar com produções sobre o assunto: “a questão do espaço geográfico na política”. A exploração da extensão geográfica ou do espaço da política vem de muito antes. Aristóteles, ao abordar as cidades-Estado, preocupou-se com sua localização e tamanho do território. Maquiavel relatou a importância de onde a fortaleza do príncipe deve estar localizada, além de fazer uma análise da defesa dela.

Ratzel, então, teve como objetivo principal sistematizar o estudo da dimensão da geografia política. O que antes era conhecido por prover informações sobre o Estado (ou seja, sua população, rios, climas, principais cidades, montanhas, etc.), passou a ganhar um novo rumo de estudo, o estudo geográfico ou espacial da política.

É constante o equívoco ao trabalhar com os temas geografia política e geopolítica. Alguns pensam que a palavra geopolítica é simplesmente uma contração de geografia política, porém ela representa mais uma noção de disputa por poder no cenário mundial. Existem diversas interpretações desse choque de conceitos, dessa forma, Vesentini nos relata quatro interpretações:

1. "A geopolítica seria dinâmica (como um filme) e a geografia política estática (como uma fotografia)". Esta foi a interpretação de inúmeros geopolíticos anteriores à Segunda Guerra Mundial, dentre os quais, podemos mencionar Kjellén, Haushofer e vários outros colaboradores da Revista de Geopolítica, além do general Golbery do Couto e Silva e inúmeros outros militares no Brasil. Segundo eles, a geopolítica seria uma "nova ciência" (ou técnica, ou arte) que se ocuparia da política ao nível geográfico, mas com uma abordagem diferente da geografia: ela seria "mais dinâmica" e voltada principalmente para a ação. Eles viam a geografia como uma disciplina tradicional e descritiva e diziam que nela apenas colhiam algumas informações (sobre relevo, distâncias, latitude e longitude, características territoriais ou marítimas, populações e economias, etc.), mas que fundamentalmente estavam construindo um outro saber, que na realidade seria mais do que uma ciência ou um mero saber, seria um instrumento imprescindível para a estratégia, a atuação político/espacial do Estado. Como se percebe, foi uma visão adequada ao seu momento histórico -- não podemos esquecer que o mundo na primeira metade do século XX, antes da Grande Guerra, vivia uma ordem multipolar conflituosa, com uma situação de guerra latente entre as grandes potências mundiais -- e à legitimação da prática de quem fazia geopolítica naquele momento. Ela também foi coeva e tributária de todo um clima intelectual europeu -- especialmente alemão -- da época, que fustigava o conhecimento científico (a "ciência real", que era contraposta a uma "ciência ideal" ou "novo saber", que deveria contribuir para um "mundo melhor") pela sua pretensa "desconsideração pela vida concreta, pelas emoções, pelos sentimentos".

2. "A geopolítica seria ideológica (um instrumento do nazifascismo ou dos Estados totalitários) e a geografia política seria uma ciência". Esta foi a interpretação de alguns poucos geógrafos nos anos 1930 e 40 (por exemplo: A. Hettner e Leo Waibel) e da quase totalidade deles (e também de inúmeros outros cientistas sociais) no pós-guerra. Um nome bastante representativo desta visão foi Pierre George, talvez o geógrafo francês mais conhecido dos anos 50 aos 70, que afirmava que a geopolítica seria uma "pseudo-ciência", uma caricatura da geografia política. Esta visão foi praticamente uma reação àquela anterior, que predominou anteriormente, no período pré-Segunda Guerra Mundial. Como toda forte reação, ela caminhou para o lado extremo do pêndulo, desclassificando completamente a geopolítica (da qual "nada se aproveitava", nos dizeres de inúmeros autores dos anos 50 e 60) e até mesmo se recusando a explicá-la de forma mais rigorosa.

3. "A geopolítica seria a verdadeira (ou fundamental) geografia". Esta foi a interpretação que Yves Lacoste inaugurou com o seu famoso livro-panfleto *A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*, de 1976, e que serviu como ideário para a revista *Hérodote - revue de géographie et de géopolitique*. Nessa visão, a geografia de verdade (a "essencial" ou fundamental) não teria surgido no século XIX com Humboldt e Ritter, mas sim na antiguidade, junto com o advento dos primeiros mapas. O que teria surgido no século XIX seria apenas a "geografia dos

professores", a geografia acadêmica e que basicamente estaria preocupada em esconder ou encobrir, como uma "cortina de fumaça", a importância estratégica da verdadeira geografia, da geopolítica enfim. A geopolítica -- ou geografia dos Estados maiores, ou geografia fundamental -- existiria desde a antiguidade na estratégia espacial das cidades-Estado, de Alexandre o Grande, por exemplo, de Heródoto com os seus escritos (obra e autor que, nessa leitura enviesada, teria sido um "representante do imperialismo ateniense"). Esta interpretação teve um certo fôlego -- ou melhor, foi reproduzida, normalmente por estudantes e de forma acrítica -- no final dos anos 1970 e nos anos 80, mas acabou ficando confinada a um pequeno grupo de geógrafos franceses que, inclusive, em grande parte se afastaram do restante da comunidade geográfica (ou mesmo científica) daquele país. Existe uma visível falta de evidências nessa tese -- de comprovações, e mesmo de possibilidade de ser testada empiricamente (inclusive via documentos históricos) -- e, na realidade, ela surgiu mais como uma forma de revalorizar a geografia, tão questionada pelos revoltosos do maio de 1968, tentando mostrar a sua importância estratégica e militar.

4. "A geopolítica (hoje) seria uma área ou campo de estudos interdisciplinar". Esta interpretação começa a predominar a partir do final dos anos 1980, sendo quase um consenso nos dias atuais. Não se trata tanto do que foi a geopolítica e sim do que ela representa atualmente. E mesmo se analisarmos quem fez geopolítica, os "grandes nomes" que teriam contribuído para desenvolver esse saber, vamos concluir que eles nunca provieram de uma única área do conhecimento: houve juristas (por exemplo, Kjellén), geógrafos (Mackinder), militares (Mahan, Haushofer) e vários outros oriundos da história, da ciência política, da economia, da engenharia, etc. Não tem nenhum sentido advogar o monopólio desse tipo de estudo -- seria o mesmo que pretender deter a exclusividade das pesquisas ambientais! --, já que com isso estaríamos desconhecendo a realidade, o que já se fez e o que vem sendo feito na prática. Existem trabalhos recentes sobre geopolítica, alguns ótimos, oriundos de geógrafos, de cientistas políticos (Luttuak...), de historiadores (H. Kissinger, P. Kennedy...), de sociólogos (Huntington...) de militares, etc. E ninguém pode imaginar seriamente que num instituto ou centro de estudos estratégicos e/ou geopolíticos -- onde se pesquise os rumos do Brasil (ou de qualquer outro Estado-nação, ou mesmo de um partido político) no século XXI, as possibilidades de confrontos ou de crises político-diplomáticas ou econômicas, as estratégias para se tornar hegemônico no (sub)continente, para ocupar racionalmente a Amazônia, etc. -- devam existir apenas geógrafos, ou apenas militares, ou apenas economistas ou juristas. Mais uma vez podemos fazer aqui uma ligação com o nosso tempo, com o clima intelectual do final do século XX e inícios do XXI. A palavra de ordem hoje é interdisciplinaridade (ou até transdisciplinaridade), pois o real nunca é convenientemente explicado por apenas uma abordagem ou uma ciência específica. O conhecimento da realidade, enfim, e mesmo a atuação nela com vistas a um mundo mais justo, é algo muito mais importante do que as disputas corporativistas. (VESENTINI)

Dessas abordagens, é perceptível a adaptação e evolução do conceito de geopolítica. O quanto ela é vista em cada situação histórica mundial, e suas diversas faces. Porém, ao mesmo tempo, todas possuem a constatação de que a Geografia Política foi utilizada como base para uma aprimoração, resultante na Geopolítica. Essa então seria a teoria transformada em prática. Analisa-se os dados geográficos, soma-se um conteúdo de História e Política, isso tudo em busca de um certo objetivo, e dessa forma surge um novo conceito esbanjando sua interdisciplinaridade nesses novos tempos.

Primeiro, no período anterior a Segunda Guerra, inicia-se a trazer a Geografia Política para a prática, chegando ao ponto do pós-Segunda Guerra, quando a geopolítica é analisada com base no Nazifascismo, denegrindo um pouco sua imagem. Nos anos 70 e 80, surge a análise de que a geografia veio para ser ministrada por professores, encobrindo o verdadeiro significado e propósito. Ao final, vemos que ela vem se adaptando e hoje está muito ligada ao conceito de estratégia, em como alcançar esse conceito, e assim prover base para conflitos presentes no contexto atual.

3 GEOPOLÍTICA E OS MILITARES

Existe uma relação muito grande entre o conceito de poder e estratégia. Lawrence Freedman realizou um estudo intitulado *Strategic Studies and the problem of power* (2008), que demonstrou uma relação entre os conceitos de poder e estratégia, concluindo que “a estratégia é a arte de criar poder”. Dessa forma, pode-se notar a importância da geopolítica para o meio militar que trabalha muito esses dois conceitos correlacionados. Não poderia ser diferente que pensadores militares se destacassem na geopolítica brasileira. Para entender melhor essa trajetória, apresenta-se os antecessores militares do General Carlos de Meira Mattos, os quais tiveram seus trabalhos continuados e aperfeiçoados posteriormente pelo general.

3.1 MÁRIO TRAVASSOS

Como afirma Santos, “[...] os trabalhos de Mário Travassos constituem um divisor de águas nos estudos sobre geopolítica brasileira” (SANTOS, 1987, p. 565). Seu livro mais marcante foi *Projeção Continental do Brasil* (1947 [1935]), porque foi de onde saiu a base do pensamento da geopolítica brasileira. Retrata principalmente as consequências da Revolução de 1930, além de outras reflexões da época (FREITAS, 2004, p.17).

Travassos adota, como medida de prioridade, a necessidade de uma estratégia de alocar política, desenvolver a economia e aumentar a demografia do interior. Ele busca implementar essa medida por meio dos poderes públicos, principalmente por Getúlio Vargas, o qual apoiou a Marcha para o Oeste.

Paralelo a isso, esse pensador busca verificar a existência de duas características do continente Sul Americano: “um, abrangendo o continente, em suas causas como em seus efeitos, traduz-se pela oposição das duas vertentes continentais, a do Atlântico e a do Pacífico; outro interessando diretamente a vertente atlântica, e a oposição das duas grandes bacias que se encravam nela, a do Amazonas e a do Prata (podendo) ser facilmente constatados ao mais breve relance sobre uma carta geográfica da América do Sul.”

Como ponto geográfico situado no centro, temos a Cordilheira dos Andes. Ela é a base para a divisão longitudinal da América Latina, sendo assim, divide águas para ambos os oceanos. Também é notada uma divisão transversal, onde é notado que os principais rios correm para lados diferentes. O maior volume corre para a direção setentrional, já que o outro corre

para o sul. Mário Travassos vê, portanto, a vantagem de Buenos Aires se situar numa posição privilegiada quanto à rede de comunicações da bacia platina.

Aplicando esse estudo de condicionantes geográficos, Travassos nota que a maior aptidão estratégica e econômica está presente no triângulo que se forma entre as cidades da Bolívia: Cochabamba – Santa Cruz de la Sierra – Sucre. Quem domina essa região, terá domínio natural sobre a bacia do Prata e, conseqüentemente, sob a hegemonia Argentina naquela região.

Para Carlos de Meira Mattos (1988), o princípio básico do que pensava Mario Travassos seria assim apresentado: “oferecer uma solução geopolítica para vertebrar a massa continental sul americana” (MATTOS, 1988, p.31).

3.2 GOLBERY DO COUTO E SILVA

Na década de 1950, os primeiros trabalhos eram escritos por Golbery do Couto e Silva, porém, somente em 1967 e 1981 que foram publicados. Nos anos 50, a realidade do país com o mundo se distinguia muito com aquela, em 1930, vivida e escrita por Mario Travassos. Na realidade de Golbery os escritos eram relacionados a uma nova estruturação da ordem mundial, logo após a 2ª Guerra, e o plano interno apresentava uma instabilidade política.

As obras de Golbery que marcaram a história geopolítica foram: “Planejamento Estratégico”, em 1955, que, segundo Macedo (1988), foi a obra de maior relevância para a doutrina seguida na Escola Superior de Guerra; “Geopolítica do Brasil”, em 1967; e a obra “Conjuntura Política Nacional – O Poder Executivo”, de 1981.

De um modo geral, analisando suas obras, é notável que, as concepções de segurança nacional e de planejamento do governo caminhavam sempre lado a lado. Ele defendia que a questão *segurança nacional* deveria ser empregada com o máximo de esforços possíveis, sendo encarada, segundo o próprio autor, como um “prêmio de um seguro contra a derrota”.

Para Philip L. Kelly (1988), é muito claro que “Golbery do Couto e Silva foi o primeiro dos principais geopolíticos brasileiros a converter, de forma claramente concebida, as ideias geopolíticas em política governamental”. Além disso ele também afirma:

Golbery foi (...) o detentor do poder ‘atrás do trono’ no período da Revolução Militar iniciada em 1964 que consolidou o Brasil como poder econômico-industrial e possibilitou o grande salto em sua integração territorial – a interiorização do Brasil – como a construção de estradas extensas e estratégicas, dezenas de aproveitamentos hidroeconômicos, a navegação interior, os portos profundos como terminais dos ‘corredores de exportação’ e a incorporação, à economia nacional, de imensos

territórios de Mato Grosso, Amazônia, Rondônia, Pará, Goiás e outros estados afastados. (PHILIP L. KELLY, 1988)

Pode-se perceber que muito do que foi plantado por Golbery resultou em bons frutos. Seu empenho na interiorização e vertebração do Brasil foi perceptível, além de ser seguido por governantes militares. Um exemplo disso foi a criação de estradas ligadas estrategicamente com o intuito de criar, no interior do país, novos centros de desenvolvimento. Outra consequência de seu pensamento foi a inserção de portos profundos, para produtos importados do Paraguai e da Bolívia. Em resumo, esse autor contribuiu para que houvesse uma integração maior no território, provendo um reflexo positivo na economia nacional e sempre indo ao encontro do conceito de desenvolver o interior para garantir sua soberania nacional.

4 O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO DE MEIRA MATTOS

Meira Mattos aparece no cenário geopolítico brasileiro dando continuidade aos trabalhos de Mário Travassos e Golbery do Couto e Silva, iniciados em 1930 e em 1950, respectivamente. Trouxe poucas inovações, porém sua pesquisa foi imprescindível para a atualização dos estudos, frente aos novos acontecimentos no cenário interno e externo brasileiro. Mas primeiramente, é importante conhecer um pouco o General. Segue os dados biográficos segundo Freitas:

Carlos de Meira Mattos nasceu em São Carlos, Estado de São Paulo, em 26 de julho de 1913, filho de Liberato de Mattos e Beneditina de Meira Mattos. Depois de concluir o Ensino primário (Colégio Nossa Senhora do Carmo) e os estudos secundários na capital paulista, alistou-se no Exército em 1936 como cadete da Escola Militar do Realengo. Integrado como capitão na Força Expedicionária Brasileira (FEB), fez em Nápoles o curso da Escola de Liderança de Combate. De volta ao Brasil, diplomou-se pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, possuindo ainda o Curso Superior de Guerra. Em 1968, foi promovido a general-de-brigada e, em 1973, a general-de-divisão.

Dentre as múltiplas atividades desenvolvidas pelo General Meira Mattos ao longo da sua vida salientam-se as de subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República; interventor federal em Goiás; adido militar na Bolívia; comandante do Destacamento Brasileiro da Força Interamericana de Paz; comandante da Brigada Latino-Americana da Força Interamericana de Paz (presente na República Dominicana em 1965); chefe da Divisão de Assuntos Políticos da Escola Superior de Guerra; presidente da Comissão Especial para o Ministério da Educação e Cultura; comandante da Academia Militar das Agulhas Negras; inspetor-geral das polícias militares; chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; vice-diretor do Colégio Interamericano de Defesa em Washington (EUA). Doutorou-se em 1983, pela Universidade Mackenzie de São Paulo (FREITAS, 2004).

Como já foi apresentado, a Escola Superior de Guerra (ESG) apresenta como dedução o pensamento de que *Segurança e Desenvolvimento* devem ser conceitos que se complementam. O argumento de Meira Mattos causa-lhe um desapontamento com a vulnerabilidade dos vazios demográficos encontrados no Norte e Oeste do Brasil. Dessa maneira, seguindo os passos de seus antecessores, Travassos e Golbery, defende a tese de que deve acontecer um desenvolvimento dessas regiões para que seja evidenciado a uma segurança do Estado.

Pode-se comprovar esse pressuposto com acontecimentos na época do Brasil Império, por exemplo, quando o Paraguai, durante a Guerra da Tríplice Aliança, invadiu o Brasil pelo Mato Grosso. A região ainda era pouco habitada e desenvolvida, além das comunicações terrestres serem muito ineficientes, assim, o destacamento militar designado para recuperar essa localidade levou mais de um ano para sair de São Paulo e chegar a Nioaque (MT). Além de

que, aproximadamente metade dos militares desfaleceram perante o sertão, apontando mais um ponto para a deficiência das ligações terrestres de nosso gigantesco território.

Os escritos de Halford Mackinder sobre o Império Britânico também apresentam esse enfoque. É notado quando o geógrafo britânico fornece uma alta relevância à implementação de uma ferrovia que corte o amplo espaço russo, para prover um maior desenvolvimento de todo o seu enorme terreno.

4.1 PROJETOS

Tomando como base o pensamento apresentado, é preciso transformar em projetos palpáveis todo o estudo feito. Para Meira Mattos, ocupar a Amazônia seria um enorme desafio para o Estado e seu povo. As dificuldades apresentadas foram desde negociações para demarcar o território, até tentativas de produzir algo economicamente rentável na região.

A questão dos bolivianos em oposição ao Acre, e do Amapá em oposição à França são exemplos dos litígios quanto à luta de delimitação das fronteiras. E a tentativa de iniciar uma movimentação econômica na região se deu com a exploração do látex, na segunda metade do século XIX, perante a grande demanda das indústrias que estavam surgindo com a Revolução Industrial. Samuel Benchimol, professor de Administração e Direito na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), especialista no assunto “desenvolvimento sustentável da Amazônia”, estimou a chegada de 500 mil imigrantes para trabalhar com látex nos seringais, na época que essa extração era fator determinante para o deslocamento de imigrantes para a região.

O grande salto para o desenvolvimento da região amazônica veio mesmo no governo de Vargas que, com a nova Constituição de 1946, estabeleceu por meio de uma lei o Plano de Valorização da Amazônia, que dedicava pelo menos nos próximos 20 anos, a aplicação de 3% da renda tributária federal na valorização da região. Entretanto este somente seria corretamente instrumentalizado pela Lei nº1.806, promulgada em 1953 (GRABRIEL, 2015, p. 151).

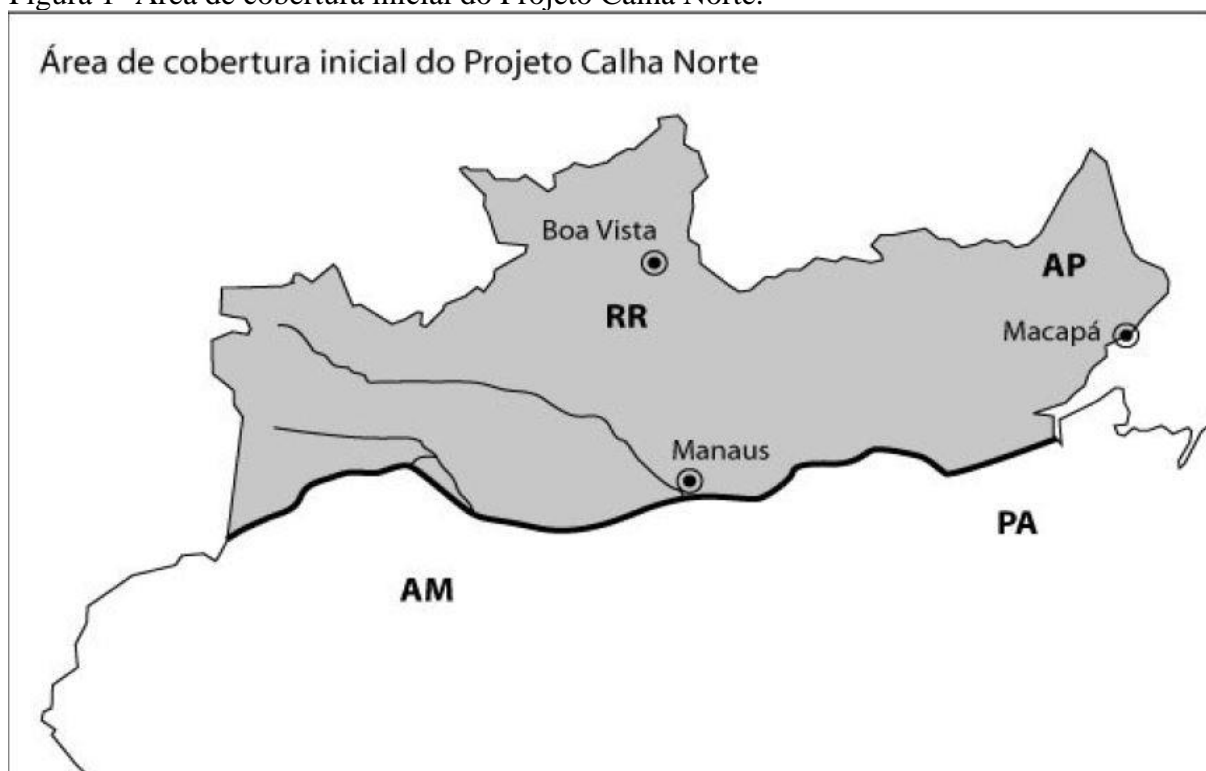
Meira Mattos analisa que essa lei trouxe evolução para a região pela aparição do projeto de usinas termelétricas em Manaus e Belém, a abertura de estradas Belém-Brasília e Cuiabá-Porto-Velho, criando o primeiro contato da Amazônia com o Planalto Central (GABRIEL, 2015, 192). E assim foram aparecendo os primeiros projetos do sonho de vertebrar o território noroeste do Brasil.

4.1.1 Programa Calha Norte

Criado em 1985, tinha como objetivo reforçar as fronteiras, além de ocupar e desenvolver a região amazônica de uma maneira sustentável pois, naquele momento, havia uma intensa procura internacional de nossas reservas naturais. A Figura 1 apresenta a delimitação originária do projeto. Saiu do papel quando José Sarney estava no governo e o programa foi posteriormente colocado sob a responsabilidade do Ministério da Defesa, pois existe uma participação imprescindível das Forças Armadas para que os objetivos sejam alcançados.

No início, a participação no programa era simplesmente das Forças Armadas. Após alguns anos, dividiu-se em duas vertentes: a civil e a militar. A militar realiza atividades focadas no desenvolvimento sustentável da região. Ajusta as unidades militares e seus pelotões especiais de fronteira, que são destacamentos localizados na faixa de fronteira, e adequa-se ao emprego de embarcações, visto que o transporte da região é predominantemente fluvial. Pertence também a essa vertente o trabalho das Forças Armadas que garante a soberania nacional e a unidade do território brasileiro. Já a vertente civil desempenha ações para o desenvolvimento regional através da implementação da rede elétrica urbana e rural, construção de portos, hospitais, estradas e escolas, entre outros. Sempre através de emendas parlamentares referentes aos municípios que fazem parte do escopo do PCN.

Figura 1- Área de cobertura inicial do Projeto Calha Norte.



Fonte: SILVA (2004).

O estímulo para realizar esse projeto veio da carência de segurança nas fronteiras. Ao tornar-se realidade e com o passar do tempo, o programa foi crescendo e ganhando o interior e as demais faixas de fronteira. O Portal do Ministério da Defesa¹ relata que, com uma cobertura de 379 municípios em oito Estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul (faixa de fronteira) Pará, Rondônia e Roraima), o Programa Calha Norte ocupa 13.938 Km da Faixa de Fronteira. Essa área é equivalente a 44,8% do território nacional, e nela encontra-se 50% da população indígena do país.

Figura 2 - Abrangência atual do PCN



Fonte: Portal do Ministério da Defesa²

¹ Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/programas-sociais/programa-calha-norte/area-de-atuacao-do-programa-calha-norte>. Acesso em 05 Maio 2019.

² Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/programas-sociais/programa-calha-norte/area-de-atuacao-do-programa-calha-norte>. Acesso em 05 Maio 2019.

Segundo o site do Ministério da Defesa, os objetivos do projeto são apresentados na seguinte tabela:

Tabela 1 - Objetivos do Projeto Calha Norte (PCN)

OBJETIVO PRINCIPAL	
O aumento da presença do Poder Público na sua área de atuação, contribuindo para a Defesa Nacional, proporcionando assistência às populações e fixando o homem na região.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
1- Aumento da presença do Poder Público na área de atuação do PCN	6- Ocupação de vazios estratégicos
2- Contribuição para a defesa nacional	7- Integração da população à cidadania e ao conjunto nacional
3- Assistência às suas populações da área de atuação do PCN	8- Melhoria do padrão de vida das populações da área de atuação do PCN
4- Fixação do homem na área de atuação do PCN	9- Modernização do sistema de gestão municipal da área de atuação do PCN
5- Promoção do desenvolvimento sustentável	10- Fortalecimento das atividades econômicas estaduais e municipais da área de atuação do PCN

Fonte: AUTOR, com base em Ministério da Defesa (2019)

4.1.2 Análise do programa

Todo ano são emitidos relatórios pelo Ministério da Defesa quanto aos resultados do Programa Calha Norte. A tabela a seguir mostra alguns desses resultados, tanto na vertente civil, quanto na vertente militar:

Tabela 2 - Resultados do Projeto Calha Norte

1	Construção de hospitais em São Gabriel da Cachoeira/AM e Iauaretê/AM
2	Construção, ampliação e recuperação de quase três dezenas de aeródromos
3	Construção do quartel da 1ª e 16ª Brigada de Infantaria de Selva
4	Construção do quartel do Comando de Fronteira do Rio Negro/5º Batalhão de Infantaria de Selva, em São Gabriel da Cachoeira/AM
5	Edificação de 08 Pelotões Especiais de Fronteira

- 6 Construção de 200 Km da BR-307, ligando São Gabriel da Cachoeira a Cucuí, na fronteira Brasil/Colômbia/Venezuela
- 7 Construção da BR-156, no trecho Calçoene-Oiapoque, no Amapá
- 8 Construção da Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira/AM
- 9 Implantação do Colégio Agropecuário de Benjamin Constant/AM
- 10 Instalação do Centro de Treinamento Profissional de Tabatinga/AM
- 11 Construção de numerosos poços tubulares para fornecimento de água potável
- 12 Recuperação de mais de uma centena de salas de aula
- 13 Construção e equipamento de 15 centros de saúde em áreas indígenas
- 14 Aquisição de 04 Unidades Volantes de Saúde - barcos – para atendimento a comunidades isoladas
- 15 Construção de dezenas de creches
- 16 Demarcação de 36 áreas indígenas.

Fonte: AUTOR, com base em Ministério da Defesa (2019).

Observou-se que os efeitos do PCN estão alinhados com os objetivos traçados, ou seja, proporcionar uma expansão na atuação do Estado (por exemplo, através da construção de PEF – Pelotões Especiais de Fronteira), colaborar para que a Defesa Nacional possa ajudar às populações da região (por exemplo, através de obras como escolas e hospitais) e ao firmar o homem na localidade (por exemplo, através do combinado de benefícios do Programa.)

A ocupação amazônica faz parte do projeto geopolítico de Meira Mattos para que haja a consolidação do poder nacional naquela localidade. Percebe-se, assim, uma similaridade na tese de Meira Mattos e na implementação do Programa Calha Norte. A conquista da Amazônia seria ponto chave para o futuro da população brasileira, sendo que sua terra possui diversas riquezas naturais inestimáveis, conforme Mattos declara no livro “Geopolítica da Pan-amazônia”. Quando o livro foi publicado, houve um afastamento das relações entre Estados Unidos e Brasil, e um estreitamento de laços com seus vizinhos da América do Sul, tendo em vista a pressão externa da sociedade internacional, principalmente de organizações não-governamentais (ONGs) da Europa e dos EUA.

Essa pressão vinha de teses sobre o território amazônico, que este era o “pulmão do mundo” e de que o Brasil não deveria explorar esse espaço por um século. Mattos desaprova essas pressões, pois feriam a soberania nacional, mesmo sendo a favor dos Direitos Humanos. Obviamente o governo brasileiro também desaprovou, não acatando a esses protestos

ecológicos. Além de desaprovar, Meira Mattos acusa os organismos internacionais e os países estrangeiros de “inegável ignorância ou má fé” (MATTOS, 1980, p.74).

Jarbas Passarinho, antigo ministro do Supremo Tribunal Federal (1982-1991), e o naturalista Mello Carvalho contestam as teses da sociedade internacional ao afirmarem que as árvores consomem, à noite, todo o oxigênio produzido de dia. Além do que, devido à dificuldade de desenvolver a Amazônia, criou-se um termo chamado “tempo amazônico”, o qual refere-se a uma escala mais lenta do tempo, tornando todo processo na região mais lento, assim, não seria possível esperar um século para ocupar a região, conforme desejo internacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento geopolítico de Meira Mattos é, em geral, confidente ao de Mário Travassos e ao de Golbery do Couto Silva. A maior preocupação desses autores é a projeção do Brasil perante a comunidade internacional. Ademais, causava-lhes aflição o enorme vazio demográfico da Região Norte e a situação de superar um atraso no crescimento econômico e social do Brasil. Cabe ressaltar que, mesmo seguindo linhas ideológicas parecidas, esses três viveram sob influência de diferentes acontecimentos e realidades históricas.

O que difere do pensamento de Meira Mattos para seus antecessores é apenas uma coisa: ele defende uma política regionalista, alinhada com aumento de tratados com seus vizinhos da América do Sul, ao contrário de Travassos e Golbery, que possuíam como característica uma geopolítica de isolamento e disputa.

Meira Mattos acreditava que para o Brasil se tornar um expoente no cenário internacional, seria necessário que o governo buscasse integrar efetivamente a Amazônia ao Estado. Ele não mediu esforços para deixar claro a importância que essa integração tem no futuro brasileiro.

Quanto ao Programa Calha Norte, percebe-se que é um programa de referência, principalmente no tocante à segurança do território brasileiro. Mesmo iniciando apenas com uma ocupação militar das Forças Armadas, principalmente do Exército Brasileiro, nos vazios demográficos, após a revitalização o programa mostrou sua força. Com a integração da vertente civil, o programa conseguiu atingir seus objetivos por completo.

É notório que os objetivos do Programa Calha Norte são alinhados com o pensamento do general Carlos de Meira Mattos. O pensamento de desenvolver para manter a segurança e integridade do território nacional é exatamente o propósito do PCN. Nesse viés, a filosofia de Meira Mattos aparenta ter colaborado para o estabelecimento desse programa, apesar de que o presente trabalho não demonstra um grau de certeza apropriado para afirmar que o pensamento de Meira Mattos foi utilizado para formular estrategicamente esse Programa. Para isso, sugere-se a continuação desse estudo, neste sentido, em oportunidade futura.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Introdução ao estudo da geopolítica**. Apostila do Curso de Ciências Militares da cadeira de Relações Internacionais e Geopolítica da Academia Militar das Agulhas Negras. Resende-RJ. 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Área de atuação do Programa Calha Norte**. Portal do Ministério da Defesa. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/index.php/programas-sociais/programa-calha-norte/area-de-atuacao-do-programa-calha-norte>>. Acesso em 05 Maio 2019.

_____. Ministério da Defesa. **Relatórios do Programa Calha Norte**. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/index.php/programas-sociais/programa-calha-norte/relatorios-de-situacao>>. Acesso em 10 Junho 2019.

COSTA, W. M. **Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder** - 2ª ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

FREEDMAN, L. **Strategic Studies and the problem of power**. In T. G. Mahnken, & J. A. Maiolo, *Strategic studies: a reader* (p. 32). New York: Routledge, 2008.

FREITAS, J. M. C. **A escola geopolítica brasileira** – Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora.,2004.

FREITAS, S. de T. dos A. **Programa Calha Norte: uma contribuição para a Defesa Nacional**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2016.

GABRIEL, P. H. L. **Pensamento Geopolítico dos Militares Brasileiros no Século XX**. – 1. ed. - Curitiba: Editora Prismas, 2015.

MACKINDER, H. J. **The Grographical Pivot of History**. *The Geographical Journal*,The Royal Geographical Society (with the Institute of British Geographers), v. 23, n. 4, pp. 421-437, abr. 1904.

MATTOS, C. de M. **Uma Geopolítica Pan Amazônica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora e Editora da FGV, 1980.

SANTOS, N. B. **Geopolítica e Segurança Nacional: Política e Estratégia**. v. V, nº4, Out-Dez, 1987.

SILVA, M. I. C. **Amazônia e Política de Defesa no Brasil (1985-2002)**. 135 p. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2004.

VESENTINI, J. W. **O que é geopolítica? E geografia política?** Disponível em https://dadospdf.com/queue/o-que-e-geopolitica-e-geografia-politica-5a4d89c4b7d7bcab673f26a_pdf?queue_id=-1. Acesso em: 26 maio 2019.